

Data : 02/07/2004 Hora :

Título: Bovinocultura de corte Fonte:

Autor: Fábio P. Mezzadri

Matéria:

Situação das Exportações

A Rússia suspendeu dia 30/06, o embargo à carne brasileira que foi decretado a 12 dias, em razão do registro de caso de febre aftosa no Estado do Pará, anunciou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Segundo, o secretário de Produção e Comercialização, Linneu da Costa Lima, que chefiou a missão enviada a Moscou, a decisão da Rússia em retomar as importações de carne brasileira, demonstra confiança nas providências tomadas pelo Brasil, para manter o programa de vacinação contra a doença.

O Pará, foi excluído das negociações, esclareceu Rodrigues, devido ao fato de ainda não ser reconhecido como livre de aftosa com vacinação e não atender o mercado externo. O estado vizinho Mato Grosso, por enquanto não poderá exportar em função de um acordo sanitário entre Brasil e Rússia, que prevê que estados vizinhos àqueles onde for registrado um foco da doença, deverá ficar impedido de exportar durante 12 meses. Porém o ministro garantiu, que o governo tentará reverter o caso e diminuir o prazo, para que o Mato Grosso volte a ser liberado à retomar suas exportações de carnes.

A Rússia é hoje, um dos principais destinos da carne brasileira, em especial de suíno e de frango. No ano passado, o Brasil exportou 83,4 mil toneladas para o mercado russo, representando US\$100 milhões. O Mato Grosso respondeu por 4,9% das vendas de carne brasileira a Rússia.

Assim como a Rússia, a Argentina também decretou embargo à carne brasileira, situação que espera-se ser revertida o mais breve possível. Segundo a Equipe BeefPoint, o chefe da Divisão de Assuntos Sanitários e Fitossanitários da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Adauto Lima Rodrigues, viajou para Buenos Aires, onde se reuniu com o subsecretário de Economia e Agricultura da Argentina, Javier Orquiza, para discutir o levantamento do embargo às importações de carne bovina brasileira.

Rodrigues lembrou que todas as informações a respeito do controle e procedimentos epidemiológicos tomados após descoberta e confirmação

do foco da febre aftosa, foram repassadas às autoridades argentinas. Também no dia 30/06, o Diretor do Departamento de Defesa Animal (DDA), Jorge Caetano Júnior realizou uma apresentação no Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul em Montevideu, esclarecendo as medidas sanitárias implementadas para evitar a disseminação da doença, e expondo que a ocorrência do foco ocorreu em um Estado fora da zona livre de febre aftosa e, portanto não exporta carne bovina, fato que mostra o interesse do governo brasileiro em esclarecer o problema e demonstrar que não há risco para os importadores.

A exemplo do que aconteceu com a Rússia espera-se que após desfeita as dúvidas e confusões, seja de imediato restabelecida as relações comerciais com a Argentina.

Efeitos no Estado do Paraná

Os efeitos da ocorrência dos casos de febre aftosa ocorridos no Pará, não deverão trazer grandes prejuízos ou problemas sérios ao Paraná, segundo empresas frigoríficas exportadoras, os problemas resumiram-se ao atraso no embarque e redução no ritmo de produção, sendo que os estados mais afetados na prática foram Mato Grosso e Tocantins, os quais perderam os postos de fornecedores para a Rússia, devido ao fato de serem vizinhos do Pará, como já foi explicitado.

Segundo o economista Gustavo Fanaya do Sindicarne, os importadores da Rússia terão que buscar o produto em outros estados, fato que poderá vir a ser proveitoso para os exportadores de carne paranaense. Atualmente o Paraná responde por aproximadamente 12% das exportações brasileiras de carne.

Entre janeiro e maio, 50% das exportações de carnes (bovina, suína e aves) do Paraná tiveram como destino a Rússia. De acordo com informações do Sindicarne/PR, nos 5 primeiros meses do ano o Estado vendeu aos russos 25.180 toneladas de carnes, sendo:

- 13.183 toneladas de carne suína;
- 3.279 toneladas de carne bovina;
- 8.695 toneladas de carnes de aves;

Com o embargo de 12 dias, o Paraná deixou de mandar 2.014 toneladas de carne para a Rússia, 53 toneladas para a Argentina, 2 toneladas para a Indonésia e somente 1 tonelada para a Irlanda. Porém este fato não significa prejuízo para os produtores paranaenses, uma vez que a carne ficou armazenada e não houve a necessidade de se buscar outros mercados.

Fábio P. Mezzadri - Méd. Veterinário
SEAB/DERAL/DCA

[Arquivos complementares](#)

Publicar:

Data de Validade: 17/07/2004